

329

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS CAUSAS DO SURGIMENTO DE FORMAS DENUDACIONAIS EM CABECEIRAS DE DRENAGEM: O CASO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO ARROIO PUITÃ/RS. *Rogério Elias Soares, Nina Simone Vilaverde Moura Fujimoto, Dirce Maria Antunes**Suertegaray (orient.)* (Departamento de Geografia, Instituto de Geociências, UFRGS).

Processos erosivos podem contribuir para o surgimento de formas denudacionais em setores de desgaste do relevo. O objetivo desta pesquisa é investigar quais as causas do surgimento destas formas. O estudo de caso se dá na bacia hidrográfica do Arroio Puitã, localizada entre as coordenadas 28°55' S; 55°15' W e 29°15'S; 55°35' W, no município de Maçambará/RS, com mapeamento geomorfológico preliminar. Nela há a ocorrência de formas denudacionais bem demarcadas e dispostas em feições alongadas ou semicirculares de rupturas de declive ou degraus de abatimento. O trabalho está em andamento e a metodologia é dividida em fases interdependentes. Em campo, foram coletados 4 testemunhos de sedimentos superficiais, em 2 pontos de coleta, a jusante e a montante dos degraus de abatimento. Em laboratório, os testemunhos estão sendo submetidos à análise sedimentológica, que é dividida nas análises macroscópica, granulométrica, morfoscópica e de composição química dos sedimentos. Já foram concluídas as análises macroscópica, com métodos de diferenciações de textura, agregação e cor, e a granulométrica, a partir de técnicas de separação de sedimentos finos por pipetagem e grossos por peneiramento. Da macroscopia resultou a representação estratigráfica dos testemunhos, que permitiu a coleta de 15 amostras representativas dos estratos. Na granulometria, a análise das amostras individualizadas resultou em tabelas e gráficos de frequência simples dos percentuais de composição sedimentar. A presença de concreções ferrosas de tamanho cascalho, na base do testemunho montante de um dos pontos, oferece evidências de que os degraus de abatimento podem ser gerados pela laterização do solo que favorece a formação de carapaças ferrosas. A erosão diferenciada pode fazer com que estas carapaças cedam descontinuamente, gerando rupturas e degraus de abatimento superficiais. No entanto, interpretações seguras dos processos estudados só serão possíveis após o cruzamento dos dados resultantes das fases propostas na metodologia. (PIBIC/CNPq-UFRGS).